

OS EFEITOS DO ROMPIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS ABRIGADOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

Julia Mastins Gomes RASPANTE (Unileste); Fabiane Cristina De Souza ALVIM (Unileste); Laiza Cristine Da Costa FIDELES (Unileste); Luciana Rosario ALVES (Unileste); Raquel Leticia Gomes De OLIVEIRA (Unileste); Livia Oliveira Da SILVA (Unileste); Leticia Ferreira FREITAS (Unileste); Francine Guimaraes BARRETO (Unileste)

Introdução: A terceira idade é a fase do desenvolvimento que abrange as últimas décadas da vida. Em função de avanços tecnológicos, das medidas de saneamento e da medicina, as pessoas tem vivido mais, ampliando a vivência da terceira idade. A probabilidade de viver em um lar assistencial aumenta com a idade, principalmente se estiver presente problemas de saúde e aumento da dependência física. O rompimento de vínculos familiares que acarretam a ida de idosos para uma Instituição de Longa Permanência (ILP's) tende a ter efeitos na saúde mental, impactando na sensação de bem estar e qualidade de vida.

Objetivo: Objetivou-se compreender a relação entre a saúde mental de idosos em uma instituição de longa permanência, com ou sem rompimento definitivo de vínculos familiares. Procurou-se entender suas vivências e a forma como as relações impactam em na vida a partir da institucionalização e sem o contato diário com familiares

Metodologia: Trata-se do Projeto Integrador Extensionista sobre o Desenvolvimento Humano na Adulência e Velhice, de alunos do segundo período do curso de psicologia do UNILESTE, desenvolvido em uma ILP. Utilizou-se como metodologia o Arco de Maguerez. Foram três momentos de observação sistemática, para conhecer o campo. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com a assistente social, a terapeuta ocupacional e as residentes, para saber sobre a rotina e as situações de rompimento de vínculos familiares. A coleta de dados finalizou com aplicação de questionário com 10 funcionários. Por fim, realizou-se articulação teórica para discutir os resultados encontrados

Resultados: O principal assunto abordado no questionário foi sobre a emoção das idosos, a rotina e o comportamento cotidiano na instituição. Os dados coletados através dos questionários mostram que 58% responderam que as idosos recebem visita com pouca frequência, 42% responderam que a frequência é razoável, nenhuma resposta afirmou que recebem visitas com uma boa frequência, o que indica uma ausência das famílias na rotina. Tais funcionários tem presença constante junto às idosos e a constatação acima são condizentes com o que foi identificado no que se refere ao estado emocional mais perceptível em relação às idosos. Dentre as opções “felizes, tristes, agressivas, apáticas, entediadas e outros”, sobre as emoções mais presentes no cotidiano, destacou-se a resposta “tristes” com 86% do resultado. Em relação à mudança de comportamento durante as visitas, obtêm-se como resposta unanime uma perceptível mudança, sendo que 72% alegaram uma alteração positiva e 28% uma alteração negativa, o que contribui para compreender a importância das visitas para as

idosas institucionalizadas. Estes achados encontram correspondência na literatura quanto aos impactos na saúde mental desse isolamento na terceira idade, haja visto que o convívio social desempenha um papel fundamental para a qualidade de vida nesse período.

Conclusão: Identificou-se que a maioria das idosas institucionalizadas recebe visitas com pouca frequência, demonstrando a fragilização ou o rompimento dos vínculos familiares e a tristeza está associada a diminuição das relações sociais. Pode-se concluir que há efeitos do rompimento de vínculos familiares na saúde mental dos idosos institucionalizados pesquisados

Palavras-chave: terceira idade. Rompimento de vinculos . Saúde mental .